



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

3<sup>o</sup> trimestre de 2021

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

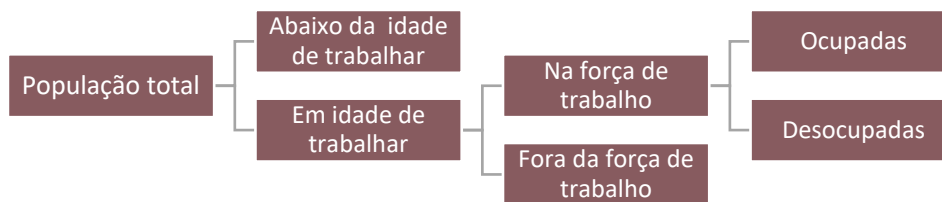
## PNAD Contínua

### 3º trimestre de 2021

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Consta também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória<sup>1</sup>.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 10,0%, registrando queda na comparação com o 2º trimestre de 2021 (-1,6 p.p.) e em relação ao 3º trimestre de 2020 (-4,2 p.p.). O resultado para o Brasil (12,6%) foi superior ao do estado com decréscimo na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (-1,6 p.p.) e na avaliação interanual (-2,2 p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo (1.939 mil pessoas) cresceu +3,6 p.p. ante o 2º trimestre de 2021, bem como no confronto interanual (+8,3%), esse último, em decorrência, principalmente, do aumento no número de ocupados no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos) com carteira (+9,3%) e sem carteira (+32,9%) e no trabalho por conta própria (+9,7%).
- A taxa de subutilização da força de trabalho (20,3%) recuou -2,9 p.p. na comparação com o trimestre imediatamente anterior e -4,6 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2020. Tal resultado, efetuou-se em razão da diminuição do número de pessoas desocupadas e na força de trabalho potencial, que conjuntamente recuaram -13,1% frente o 2º trimestre de 2021 e -25,9% ante o 3º trimestre de 2020.

<sup>1</sup> O IBGE restringiu temporariamente alguns níveis de desagregações de indicadores devido a pandemia da COVID-19. Por essa razão, não serão apresentados os dados relacionados às características de sexo e idade bem como os resultados para RMGV e a capital Vitória. Para mais informações ver: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101883.pdf>

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 3º trimestre de 2021

	3º Trim. 2020	2º Trim. 2021	3º Trim. 2021	Comparação com 2º Trim. 2021	Comparação com 3º Trim. 2020
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.267	3.261	3.304	1,3*	1,1
Na força de trabalho	2.086	2.115	2.153	1,8	3,2*
Ocupadas	1.790	1.871	1.939	3,6*	8,3*
Desocupadas	296	245	214	-12,7*	-27,7*
Fora da Força de trabalho	1.181	1.146	1.151	0,4	-2,5
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	63,9	64,9	65,2	0,3 p.p.	1,3 p.p.
Taxa de desocupação	14,2	11,6	10,0	-1,6 p.p.*	-4,2 p.p.*
Nível de ocupação	54,8	57,4	58,7	1,3 p.p.*	3,9 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.468,47	2.343,03	2.374,91	1,4	-3,8
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.370,08	2.324,56	2.362,58	1,6	-0,3
Médio real habitual do trabalho principal	2.386,69	2.259,48	2.298,65	1,7	-3,7
Médio real efetivo do trabalho principal	2.290,28	2.245,58	2.286,37	1,8	-0,2
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	170.270	171.485	171.886	0,2*	0,9*
Na força de trabalho	98.037	104.216	106.430	2,1*	8,6*
Ocupadas	83.439	89.384	92.976	4,0*	11,4*
Desocupadas	14.598	14.832	13.453	-9,3*	-7,8*
Fora da Força de trabalho	72.234	67.270	65.456	-2,7*	-9,4*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	57,6	60,8	61,9	1,1 p.p.*	4,3 p.p.*
Taxa de desocupação	14,9	14,2	12,6	-1,6 p.p.*	-2,3 p.p.*
Nível de ocupação	49,0	52,1	54,1	2,0 p.p.*	5,1 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.766,25	2.561,74	2.459,46	-4,0*	-11,1*
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.630,06	2.560,21	2.470,77	-3,5*	-6,1*
Médio real habitual do trabalho principal	2.687,32	2.477,27	2.382,94	-3,8*	-11,3*
Médio real efetivo do trabalho principal	2.561,81	2.477,73	2.397,70	-3,2*	-6,4*

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

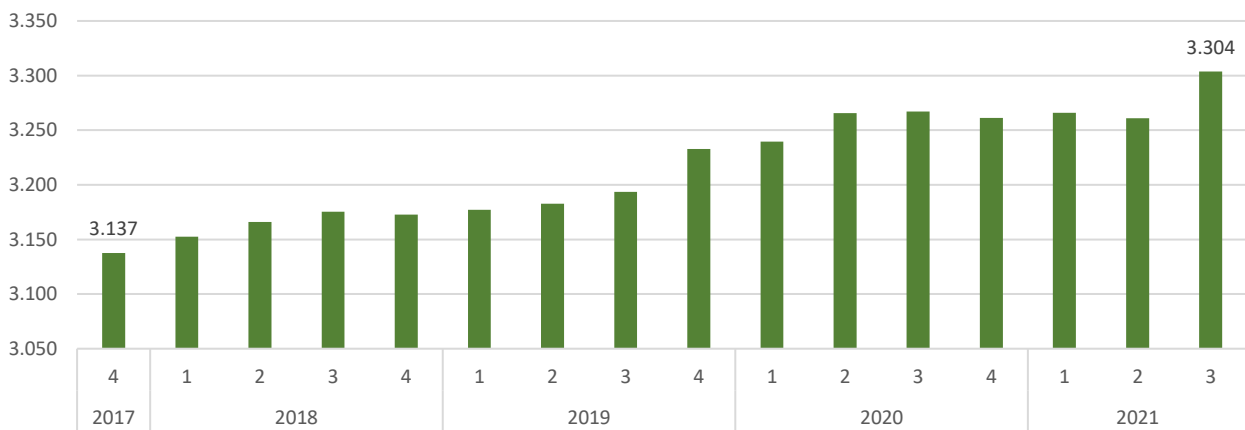
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 3º trimestre de 2021 em 3,30 milhões no Espírito Santo, registrando acréscimo de +1,3% em relação ao 2º trimestre de 2021 e mantendo-se estável significativamente na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2021**



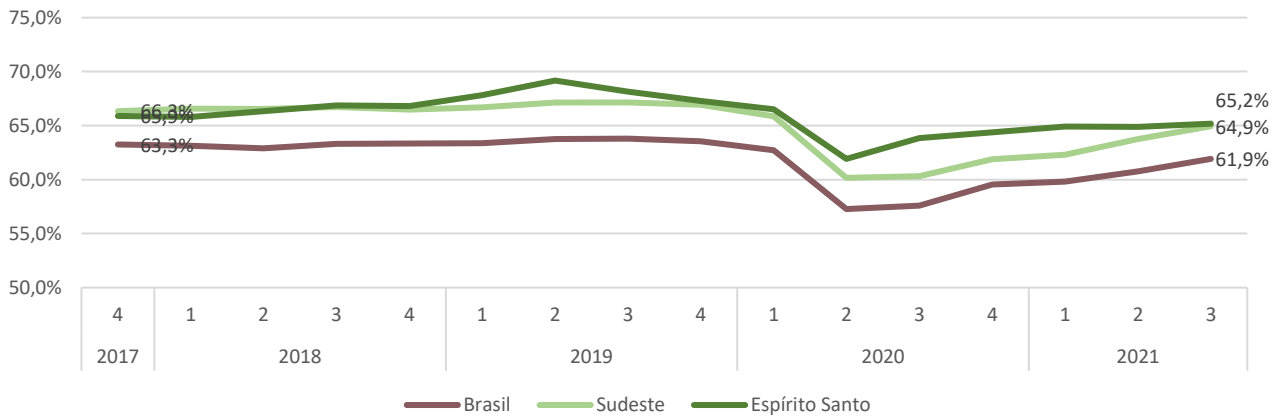
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,15 milhões de pessoas mantendo-se estável estatisticamente ante o trimestre imediatamente anterior e apresentando variação positiva na comparação com o 3º trimestre de 2020 (+3,2%). Tal resultado indica o aumento na oferta de trabalho e mostra o ingresso de mais de 67 mil pessoas em busca de uma condição de ocupação, na comparação com o ano anterior (Tabela 1). A taxa de participação da força de trabalho (65,2%), por sua vez, registrou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação, apresentando-se superior à média nacional (61,9%) e ao Sudeste (64,9%) (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2021**



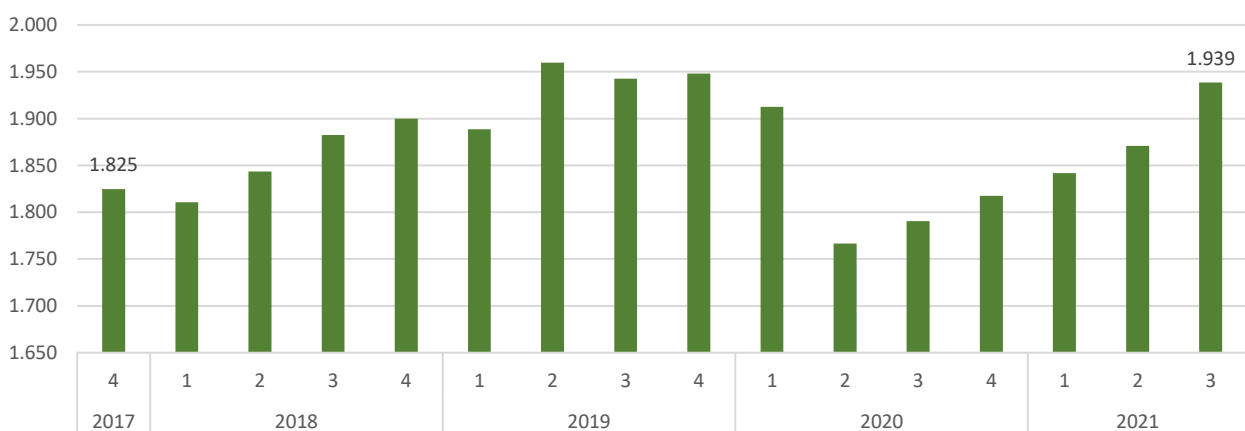
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 3º trimestre de 2021, estimou-se em aproximadamente 1,94 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo. Na comparação com o 2º trimestre de 2021, o número de ocupados expandiu +3,6%, um acréscimo de + 68 mil trabalhadores. No confronto com o mesmo trimestre do ano anterior as ocupações exibiram alta de +8,3%, um incremento de +148 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

**Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2021**

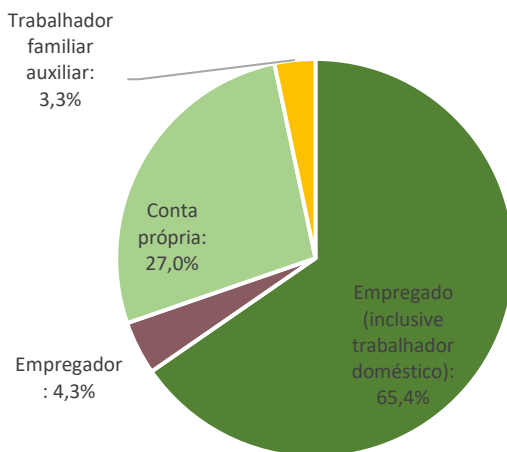


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

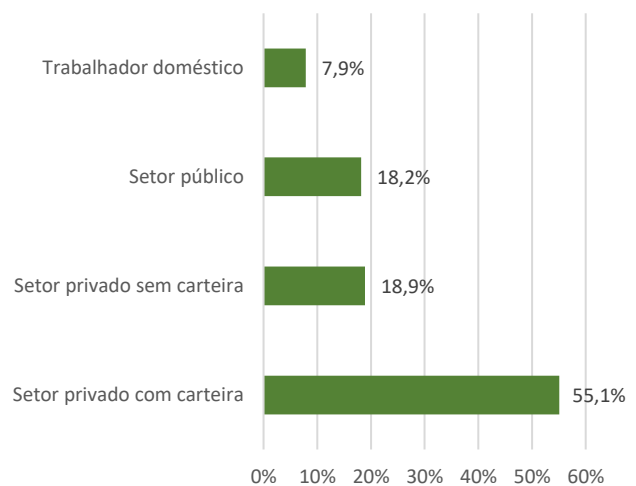
O crescimento nas ocupações frente ao 2º trimestre de 2021 foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento do grupo dos empregados, em específico, pelos empregados no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos), que apresentaram crescimento de +4,5%. Já a ampliação das ocupações no confronto com o 3º trimestre de 2020 foi estimulada pelo aumento nas contratações de empregados no setor privado (+14,5%), tanto com carteira (+9,3%) quanto sem carteira (+32,9%), bem como pelo acréscimo dos trabalhadores por conta própria (+9,7%), apontando para um aumento das ocupações informais. Assim, a população ocupada no estado no 3º trimestre de 2021 apresenta-se composta por 65,4% de Empregados, 27,0% de trabalhadores por Conta própria, 4,3% de Empregadores e 3,3% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 55,1% possuem carteira de trabalho assinada, 18,9% não possuem carteira de trabalho assinada e 18,2% são empregados do setor público (Gráfico 6).

**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2021**

**Posição na ocupação**



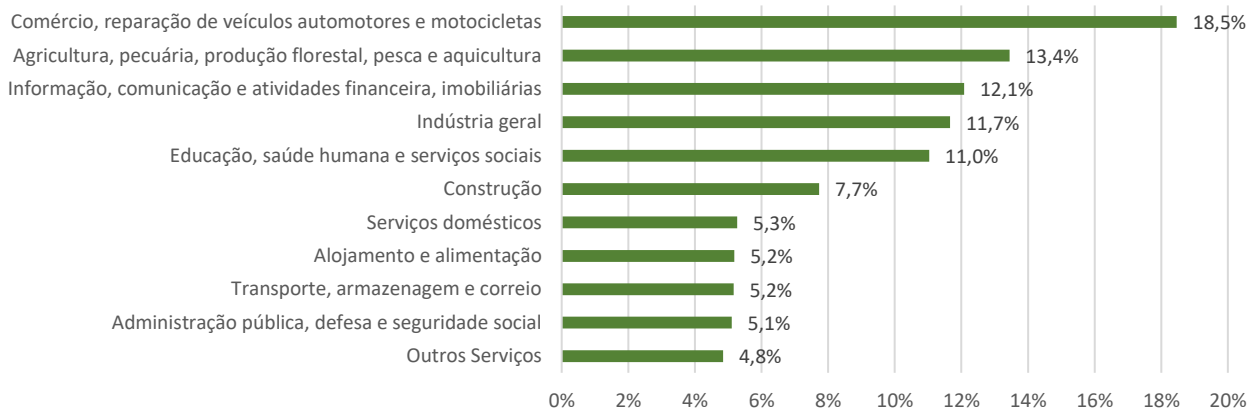
**Categoria do emprego**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, o aumento dos ocupados na avaliação contra o trimestre imediatamente anterior foi decorrente da expansão “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” (+8,8%) e “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (+8,9%). As atividades que contribuíram na expansão das ocupações ante o 3º trimestre de 2020 foram “Construção” (+40,0%) e “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (+20,9%). Somente o setor “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” apresentou variação negativa no número de ocupados, de -4,3% e -8,3%, respectivamente. Verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,5%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (13,4%) e “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (12,1%) (Gráfico 7).

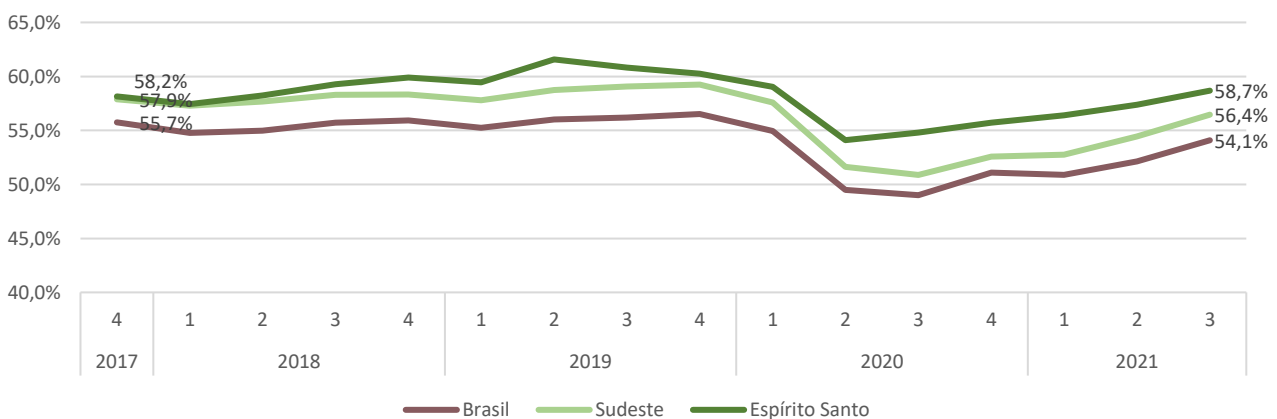
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, estimado para o Espírito Santo, no 3º trimestre de 2021 em 58,7%, registrou variação positiva, com acréscimo de +1,3 p.p. no cotejo com o trimestre anterior e de +3,9 p.p. perante o mesmo trimestre de 2020. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (54,1%) e ao do Sudeste (56,4%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

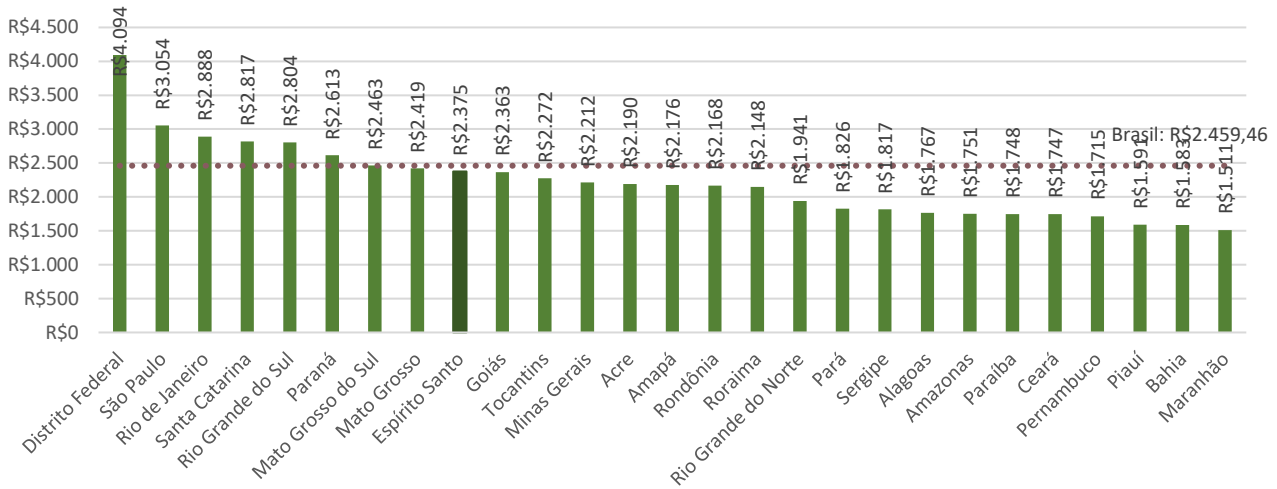
**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

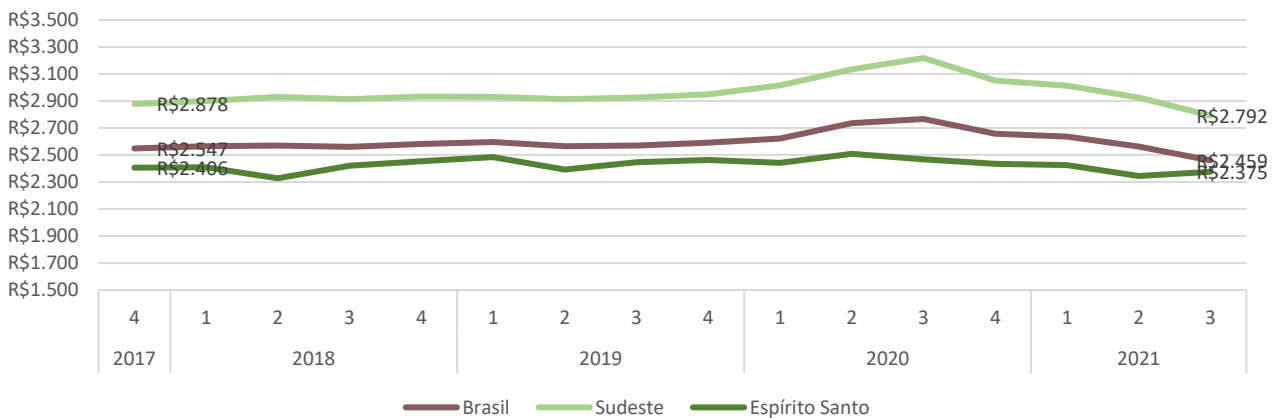
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 3º trimestre de 2021, para o Espírito Santo em R\$ 2.375, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.459), ocupando a 9ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente perante o 2º trimestre de 2021 e o 3º trimestre de 2020 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2021, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 4,45 bilhões, valor que também manteve estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

**Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2017 a 2021.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

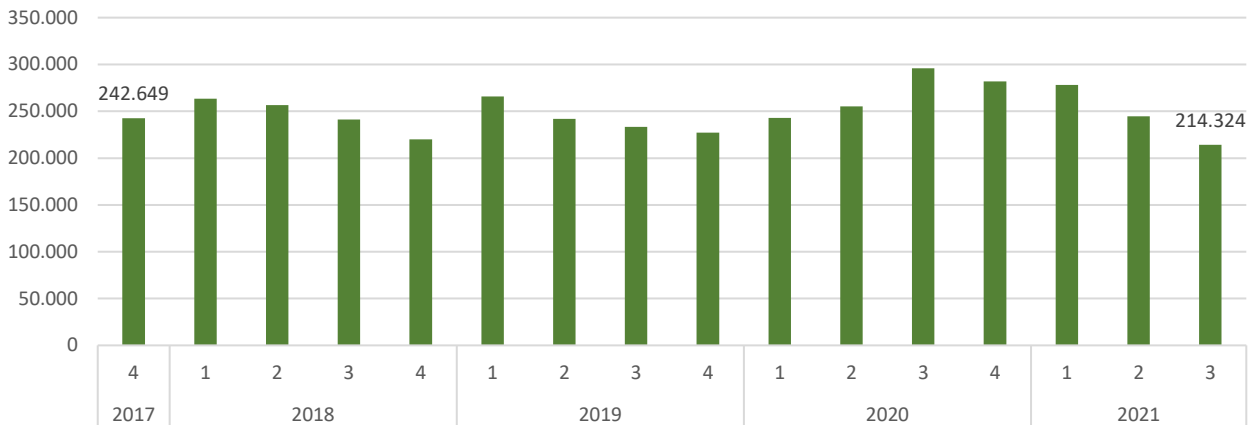
## Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 214 mil encontravam-se desocupadas no 3º trimestre de 2021, uma redução de -30 mil pessoas à procura de trabalho em relação ao trimestre passado (-12,4%) e -81 mil pessoas perante o 3º trimestre de 2020 (-27,5%), quando alcançou o maior valor desde o início da série em 2012 (Tabela 1 e Gráfico 12).



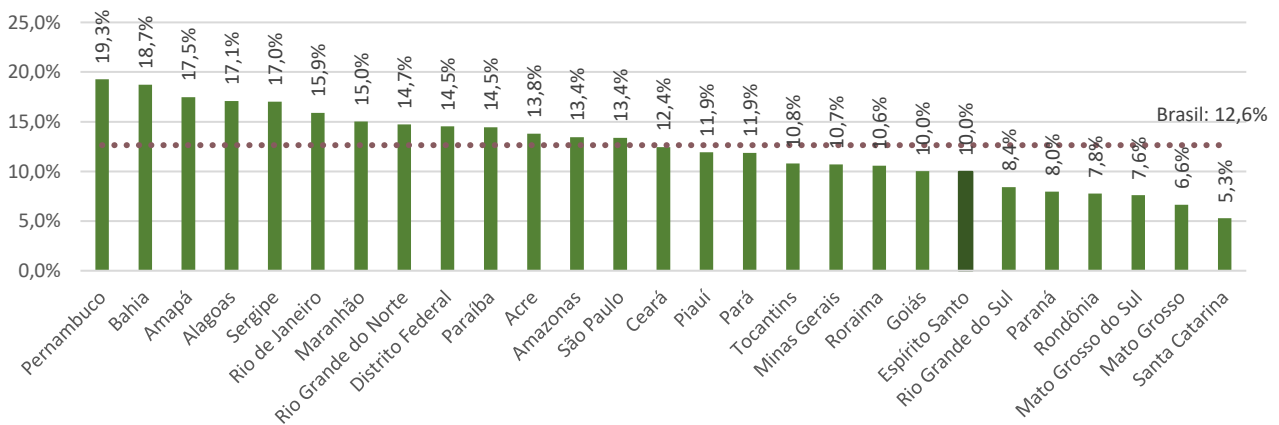
**Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

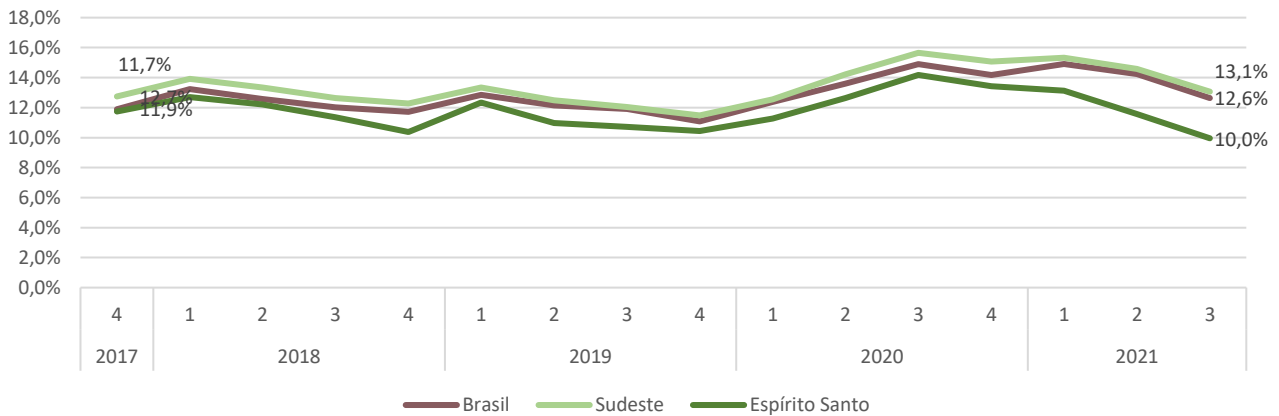
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 10,0% no 3º trimestre de 2021, resultado menor que a média brasileira (12,6%) e do Sudeste (13,1%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado caiu -1,6 pontos percentuais, recuo que pode ser explicado pela expansão na geração de ocupações. Já na comparação com o 3º trimestre de 2020, verifica-se que, apesar do aumento das pessoas na força de trabalho, a taxa de desocupação caiu em virtude do aumento no número de ocupados. O Brasil também registrou decréscimo na taxa de desocupação, de -1,6 p.p. na comparação com o 2º trimestre de 2021 e -2,2 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2020.

**Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2017 a 2021.**

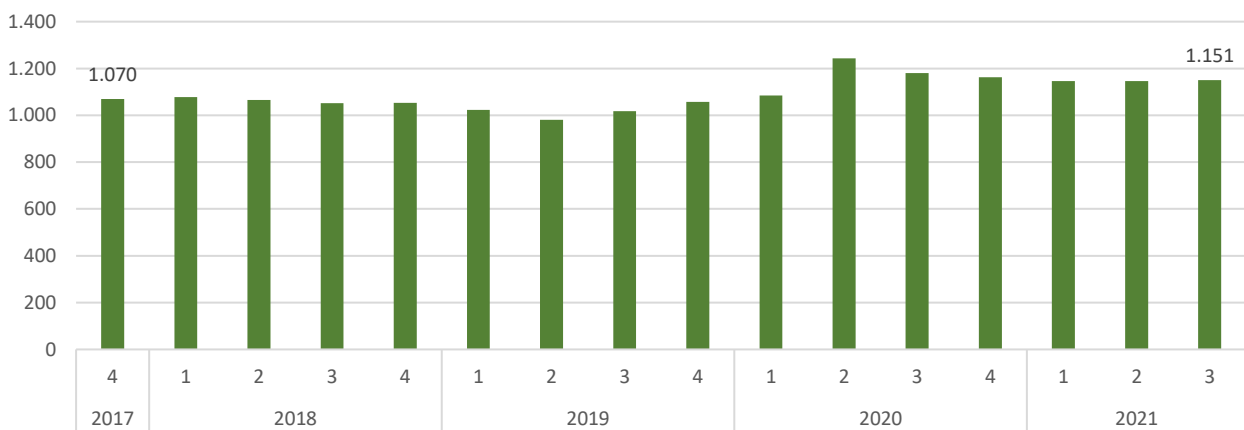


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### ***Fora da força de trabalho***

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,15 milhão de pessoas no 3º trimestre de 2021, mantendo-se estável estatisticamente ante o 2º trimestre de 2021 e na avaliação interanual. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2021, corresponde a 34,8% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

**Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

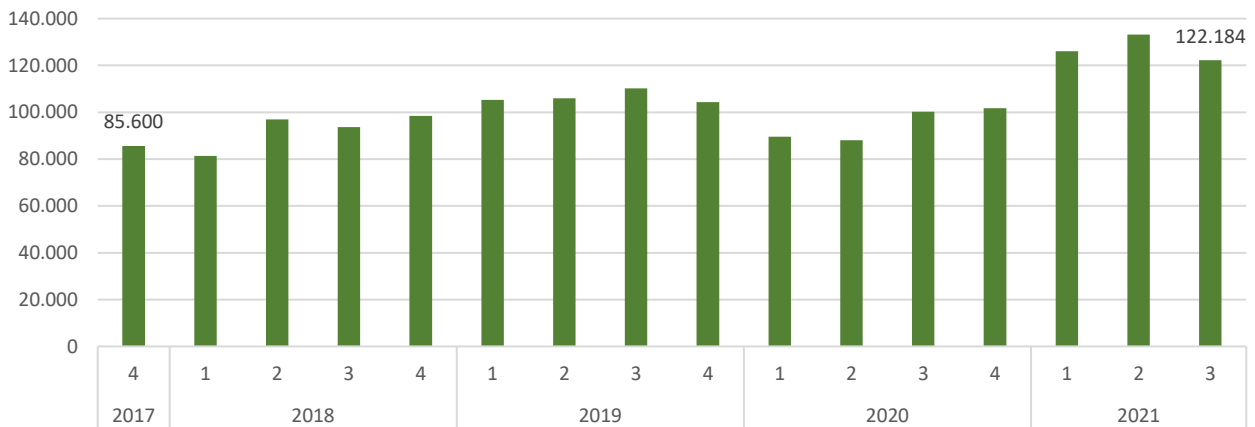
Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>2</sup>).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 3º trimestre de 2021, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 122 mil pessoas, valor esse que exibiu estabilidade estatística em relação ao trimestre anterior e cresceu +22,0% no cotejo com o 3º trimestre de 2020.

**Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2017 a 2021**



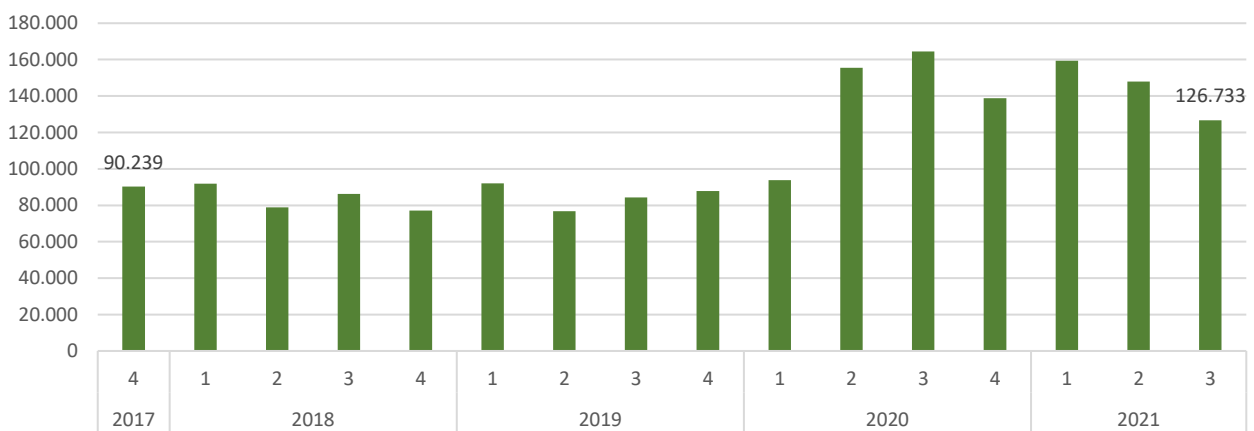
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>2</sup>[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2021, foi estimado em 127 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e recuou -22,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, somou 49 mil pessoas no Espírito Santo e apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

**Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2017 a 2021**

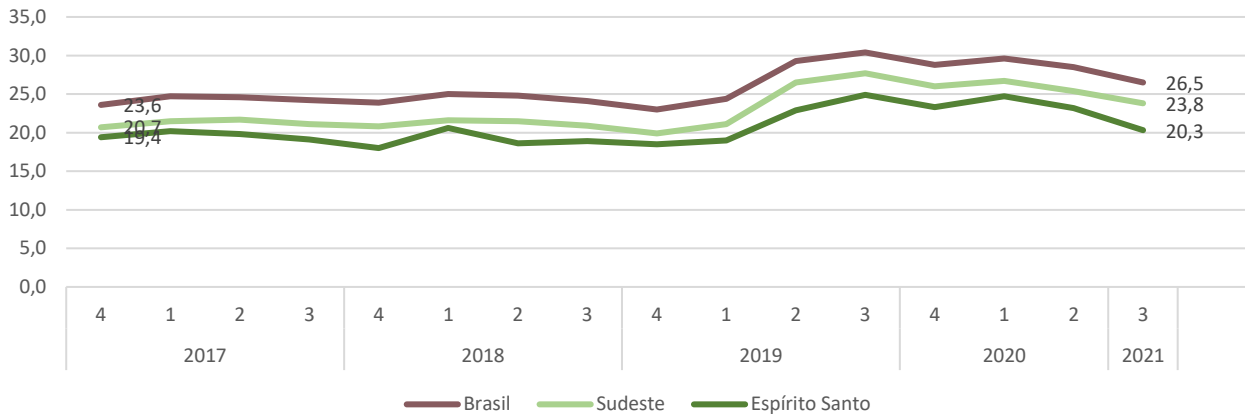


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no Espírito Santo foi estimada em 20,3%, caindo -2,9 p.p. ante o trimestre anterior e -4,6 p.p. na comparação interanual. O decréscimo na subutilização, em ambas as bases de comparação, foi resultado da diminuição do número de desocupados e da força de trabalho potencial, que conjuntamente recuaram -13,1% frente o 2º trimestre de 2021 e -25,9% em relação ao 3º trimestre de 2020. Na comparação interanual, ressalta-se, inclusive, que tal recuo foi abrandado pelo aumento dos subocupados por insuficiências de horas trabalhadas, que cresceu +22,0% nessa base de comparação. Tal como para a medida de desocupação a taxa de subutilização no Espírito Santo apresenta-se inferior a estimada para o Brasil (26,5%) e Sudeste (23,8%).

**Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2021**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira  
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro  
Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira  
Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe técnica**

Estefania Ribeiro da Silva  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE